

**REGINA ALVAREZ**  
experiência fotossensível

curadoria, concepção geral e pesquisa

**Denise Cathilina**

elaboração do projeto e coordenação de produção

**Janaina Garcia • Projeto Subsolo**

produção executiva

**Ana Angélica Costa • Projeto Subsolo**

consultoria de pesquisa

**Rute Gusmão**

consultoria de conservação dos originais fotográficos

**Sandra Baruki • Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte**

conservação de fotografias

**Clara Mosciaro e Maria Julia Faissal**

montagem das fotografias

**Cassio Murilo Consoli**

assistência

**Allana Amorim, Fabian Alvarez, Josy Manhães e Tai Xerez**

design da exposição

**Denise Cathilina**

registro fotográfico da exposição

**Roberta Macedo • Projeto Subsolo**

projeto gráfico

**Amapola Rios • Liquezen**

revisão

**Valeska de Aguirre**

realização

**Projeto Subsolo**

Agradecimentos

**Claudia Saldanha, Izabela Pucu, Clarisse Rivera, Bernardo Marques, Tania Queiroz, toda a equipe da EAV, Fabian Alvarez, Isaac Castro Alvarez, Paula Trope, Dirceu Maués, Elisa de Magalhães, Tatiana Altberg, Fatima Portilho, Martha Pires Ferreira, Milton Guran e todos os amigos da Regina que participaram direta ou indiretamente deste projeto.**

patrocínio:



SECRETARIA  
DE CULTURA

apoio institucional:



AMEAV

apoio:

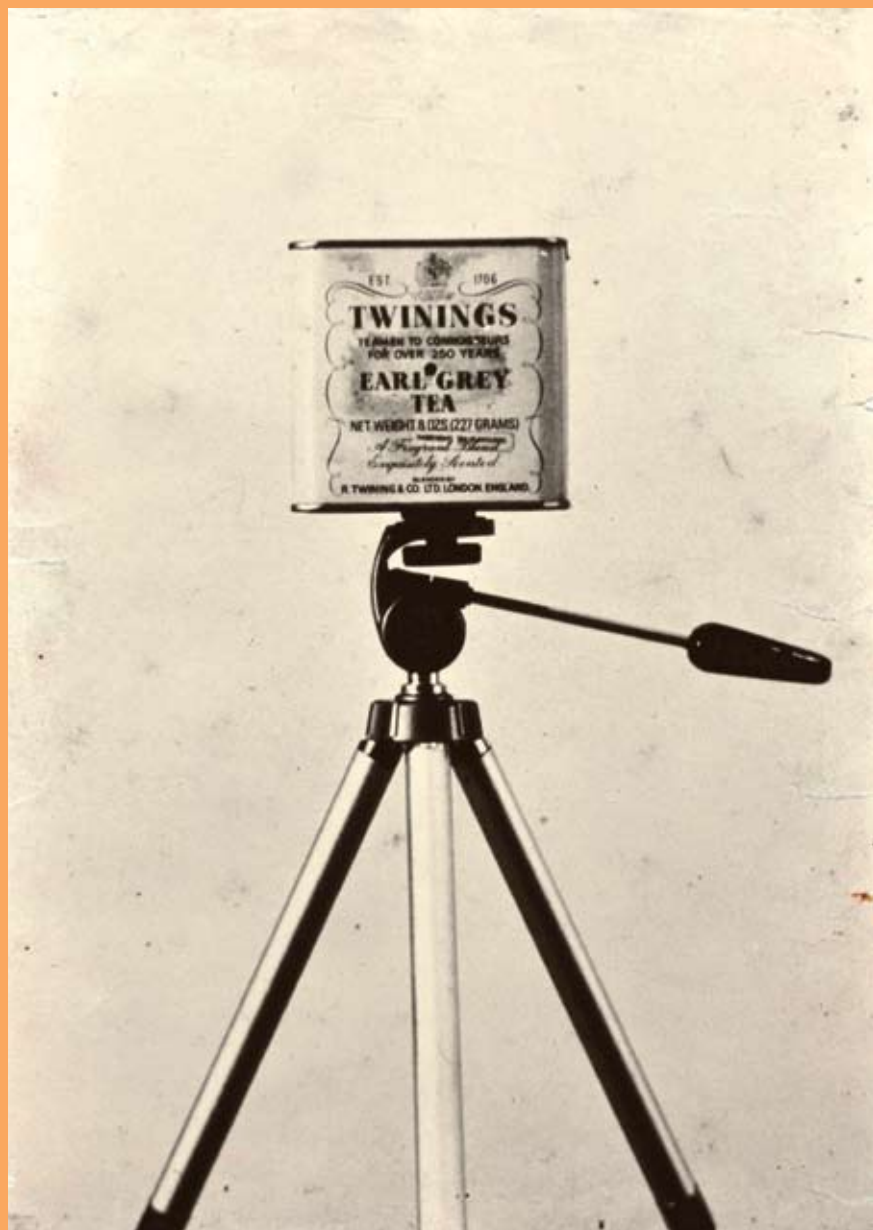
funarte



realização:



**REGINA ALVAREZ**  
experiência fotossensível



## O PROJETO SUBSOLO, REGINA ALVAREZ E A EXPERIÊNCIA FOTOSSENSÍVEL

Conhecemos Regina Alvarez em 2001. Já bastante debilitada pela doença, ela nos recebeu generosamente em sua casa. Mostrou-nos muitas das suas imagens, mas pouco conseguimos avançar no conhecimento da técnica de produção de imagens fotográficas denominada pinhole. A possibilidade de capturar e fixar a projeção de uma ou mais imagens através de dispositivos tão simples quanto caixas de papelão e latas, e obter como resultado a fotografia em seu princípio mais básico, o da impressão da luz sobre determinada superfície fotossensível, nos fascinava. E foi Regina quem primeiro publicou e divulgou a técnica no país, incluindo oficinas em várias partes do território nacional nos anos 1980.

O encontro foi promovido pela amiga que nos alugava um pequeno apartamento localizado no subsolo, em Santa Teresa, Rio de Janeiro; daí o nome Projeto Subsolo. Constituído por Ana Angélica Costa, Janaina Garcia e Roberta Macedo, o núcleo hoje é uma empresa de produção cultural com foco na produção artística contemporânea. Nos conhecemos em um curso de fotografia experimental ministrado por Denise Cathilina, ex-aluna de Regina e hoje curadora desta exposição.

O presente catálogo é parte do projeto de exposição *Regina Alvarez: experiência fotossensível*, que tem como missão resgatar a memória e tornar pública a arte, o ensino e os questionamentos em torno da produção da imagem fotográfica trazidos à tona com pioneirismo pela artista visual, pesquisadora e educadora Regina Alvarez, a partir do final da década de 1970 no Brasil. A artista acreditou ser possível – através do ensino de técnicas fotográficas de baixo custo – tornar popular o pensamento acerca das questões conceituais de formação da imagem, assim como suas relações com a produção técnica da própria imagem.

Após intenso trabalho de pesquisa, recuperação, limpeza, arquivamento e montagem de fotografias guardadas há quase uma década, demos corpo à exposição da qual deriva este catálogo. Trata-se de uma pequena amostra da obra que Regina nos legou. Ainda há muito a explorar.

Ana Angélica Costa e Janaina Garcia

# REGINA ALVAREZ: EXPERIÊNCIA FOTOSSENSÍVEL

“A fotografia, na verdade incapaz de explicar o que quer que seja, é um convite inexaurível à dedução, à especulação e à fantasia.”

Susan Sontag

Regina Alvarez nasce em 1948, na cidade do Rio de Janeiro, e desde muito cedo manifesta interesse pela fotografia. Em 1969, ganha o Prêmio Kodak de Fotografia e, nos anos 70, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes, iniciando suas atividades como arte-educadora na Escolinha de Artes do Brasil. Ali começa a desenvolver pesquisas sobre tecnologia e ensino de arte, detectando a importância da inclusão visual na então emergente sociedade tecnológica. Regina opera na prática o que o filósofo Vilém Flusser escreve uma década mais tarde: a questão de como a imagem fotográfica nos coloca na pós-história, na era da escrita visual, da comunicação com imagens e, por isso, a importância de se imprimir experimentalismo nas relações com o aparelho e na criação de novas formas de conviver com os dispositivos e seus programas.

No ambiente da Escolinha de Artes do Brasil, inicia sua elaborada pesquisa sobre arte e tecnologia com a aparelhagem disponível da época: gravador de som e máquina fotográfica. Interferindo na película do filme, desenhando em sua superfície, descolorindo, queimando ou criando transparências a serem projetadas a partir de embalagens de papel celofane, realizou junto a seus alunos, crianças de 8 a 12 anos, uma série de audiovisuais, na qual o ponto de partida são os sonhos narrados pelas crianças.

Já neste início de trajetória são notórios alguns aspectos que irão atravessar toda a sua obra: a profunda ligação da artista com a arte e a educação; o uso da tecnologia de uma forma desmistificadora e construída; seu interesse político, antevendo as profundas modificações que as novas tecnologias imprimiriam à nossa sociedade e à nossa forma de atuar e perceber o mundo. Com uma bolsa do Conselho Britânico, Regina Alvarez parte para o Reino Unido a fim de estudar na Cardiff College of Art e, posteriormente, na Birmingham School of Art Education and Design, na Inglaterra (1975-1977). Em Birmingham, tem contato com a pinhole, os processos alternativos de produção e impressão de imagens e a fotografia híbrida e experimental.



Retornando ao Brasil, em 1978 encontra uma fotografia documental quase hegemônica, na qual destacam-se obras de enfrentamento à ditadura e fotografias com preocupações no sentido de buscar de uma identidade nacional. Por outro lado, nas artes visuais, a fotografia desenvolve-se em torno de um movimento denominado Foto Linguagem, que opera mais através de conceitos do que do aparato fotográfico em si.

Neste contexto, Regina desenvolve uma pesquisa singular, questionando e refletindo sobre a máquina fotográfica e sobre os meios de produção de uma imagem tecnológica. Realiza, ainda em 1978, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, a primeira oficina de pinhole do Brasil. As fotografias com câmera pinhole – ou “fotografia sem câmara”, como Regina denominava – se baseiam em um princípio da física descrito pela primeira vez por Aristóteles na Antiguidade. O princípio da câmera obscura é muito simples e é a base da formação da imagem na máquina fotográfica: se em uma caixa ou lata totalmente vedada à luz for feito um pequeno orifício, vemos na superfície oposta ao furo, a imagem do exterior invertida e de cabeça para baixo.

Ao ter contato com esta possibilidade de fotografar, Regina identifica este instrumento como o ideal tanto para a construção de sua fotografia poética, como um meio acessível para o ensino da fotografia no Brasil.





Elegendo a câmera de orifício como meio, a artista se afasta do momento decisivo bressoniano, no qual o olho do fotógrafo funciona como uma mira precisa, capaz de detectar a cena e capturá-la em um único ato. Na fotografia feita com câmeras pinhole, o orifício permanece aberto por um longo tempo, captando o fluxo do real. Trata-se de uma imagem construída por fotógrafo e fotografado, em que a lógica fotográfica do outro como objeto é desmanchada e subvertida.

Durante seus estudos na Europa, Regina se interessa pelos processos fotográficos históricos e pelas manipulações feitas em laboratório, sobretudo



Regina Alvarez e alunos.

aquelas usadas pelos dadaístas e surrealistas. Procedimentos estes muito semelhantes às técnicas da gravura.

Em 1981, realiza a exposição “Fotografia sem Câmara” na Galeria da Funarte. O catálogo desta exposição é a primeira publicação brasileira de fotografia realizada com câmera artesanal. Posteriormente, através da Funarte, realiza oficinas de fotografia por todo o Brasil, promovendo uma verdadeira catequese visual ao difundir seus conhecimentos. Podemos creditar ao trabalho de Regina a aproximação entre a fotografia pinhole e os projetos sociais de arte-educação.

Regina constrói robusta obra em fotografias, colagens e gravuras, conjuntamente à sua atuação como educadora. Explorando uma fotografia sensível e política, elabora delicado painel fotográfico sobre seu entorno e sua época: o feminismo, a maternidade e as transformações do corpo e da natureza se associam às transformações que realiza com as imagens, dialogando com a política, a reforma agrária, o carnaval, a ecologia. Retratos de uma geração que projetava uma sociedade alternativa. Arte e vida transitam harmoniosamente, ora pelas lentes, ora pelas não-lentes de Regina. É a parte visível de uma fotografia profundamente comprometida com a



Regina Alvarez e alunos.

prospecção de alternativas visuais e uma reflexão apurada sobre os meios técnicos de se produzir imagens.

Acometida pelo Mal de Alzheimer, produziu diversas colagens durante o longo período da doença. Morreu em 2007 no bairro de Santa Teresa, onde viveu e tanto retratou.

Na mostra *Regina Alvarez: experiência fotossensível* exibimos trabalhos produzidos ao longo dos seus 30 anos de carreira. O foco dessa exposição é a artista e seu embate com a máquina e com a tecnologia, tendo como resultado um trabalho de alta carga poética e de experimentalismo. A exposição é também a conclusão de um processo de resgate que envolveu recuperação, restauro e conservação das fotografias expostas.

Sem dúvida, um material amplo, surpreendente e complexo.

E esta, uma primeira e afetiva leitura.

Denise Cathilina

*Curadora*

Foi aluna de Regina Alvarez, nos anos 1990, na EAV do Parque Lage e curadora de sua última exposição "Pelo buraco da Agulha", em 2000, no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, Santa Teresa, Rio de Janeiro.





“(...) A fotografia desempenha um papel fundamental na sociedade, pois resgata valores, humaniza e conscientiza o indivíduo, não só como ser humano, mas também como agente transformador responsável que influi, modifica e atua na sociedade e no seu meio ambiente.”

(Regina Alvarez)







ALAN SUTTS / EART



ALAN SUTTS / EART

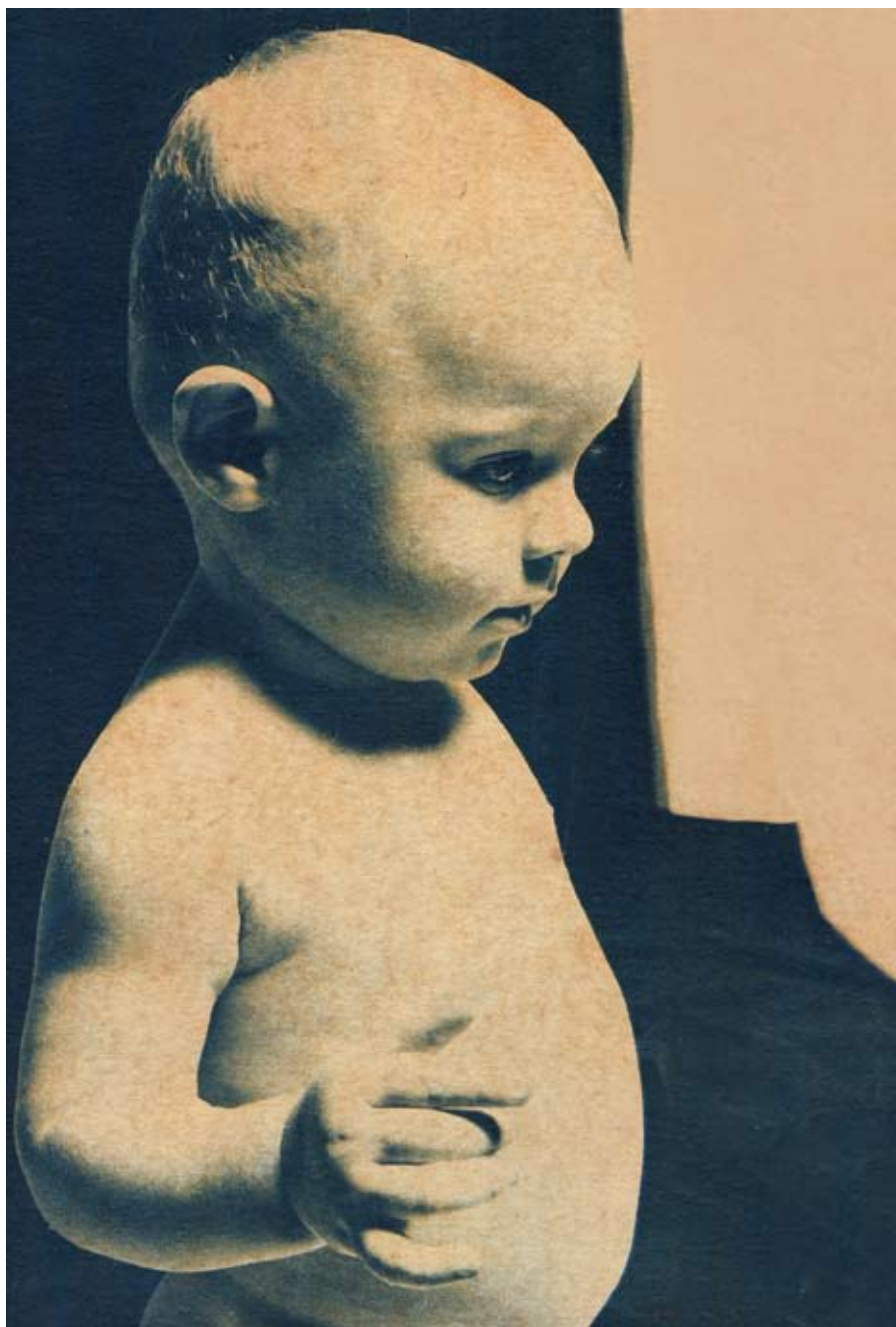




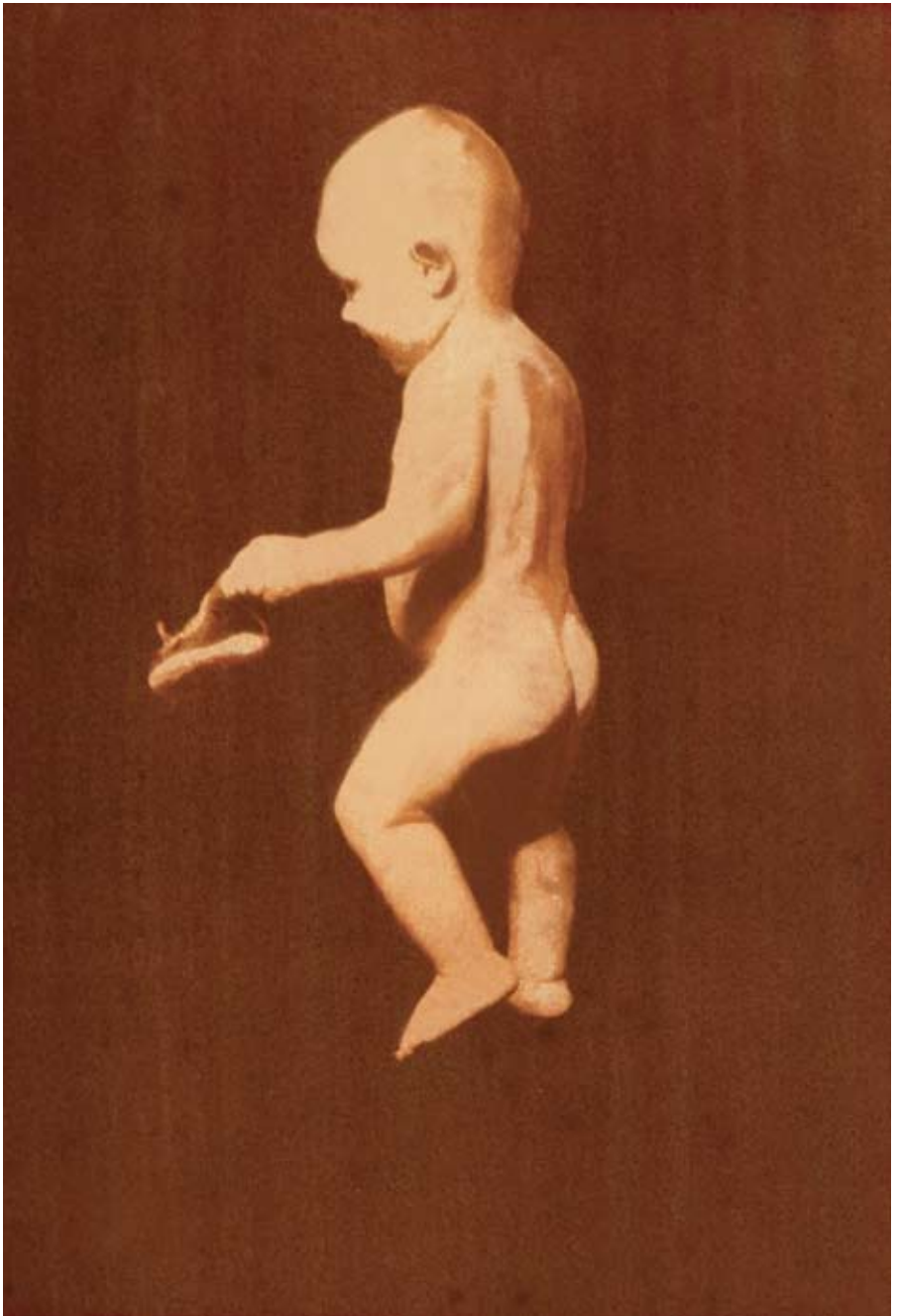
Página dupla anterior  
*Da série Transmutações: Maternidade*  
Fotografias em cianótipo e goma bicromatada  
24 x 19,5 cm / 26 x 15 cm / 1988

Página ao lado  
*Da série Transmutações: Maternidade*  
Fotografia em cianótipo  
21 x 16 cm / 1988

*Da série Transmutações: Maternidade*  
Fotografias em cianótipo / Positivo e negativo  
20 x 13 cm (cada) / 1988



*Da série Transmutações: Maternidade*  
Fotografia em cianótipo e goma bicromatada  
22,5 x 16 cm / 1988



Da série *Transmutações: Maternidade*  
Fotografia em goma bicromatada  
22,5 x 16 cm / 1988





*Sem título*  
Fotografias em Marrom Van Dyck  
20 x 12,5 cm / 15,5 x 10 cm / 12,5 x 15,5 cm / Sem data

Regina exercita a fotografia na sua essência. Estende sua pesquisa estética pelos métodos de impressão fotográfica desenvolvidos no século XIX: cianotipia, goma bicromatada, Marrom Van Dyck. E investiga os procedimentos usados pelas vanguardas do século XX: fotogramas e solarização.

A goma bicromatada é uma emulsão fotográfica feita com goma arábica e dicromato de potássio, colorizado com tinta de aquarela ou outro pigmento. Já o Marrom Van Dyck e o cianótipo são emulsões a base de sais de ferro. No Marrom Van Dyck, o resultado final obtido é uma imagem em tons de marrom escuro; no cianótipo, a imagem é azul cian. Ambas são formulações fotográficas muito simples e reveladas apenas com a luz do sol. Uma copiagem artesanal que muito se assemelha à da gravura.

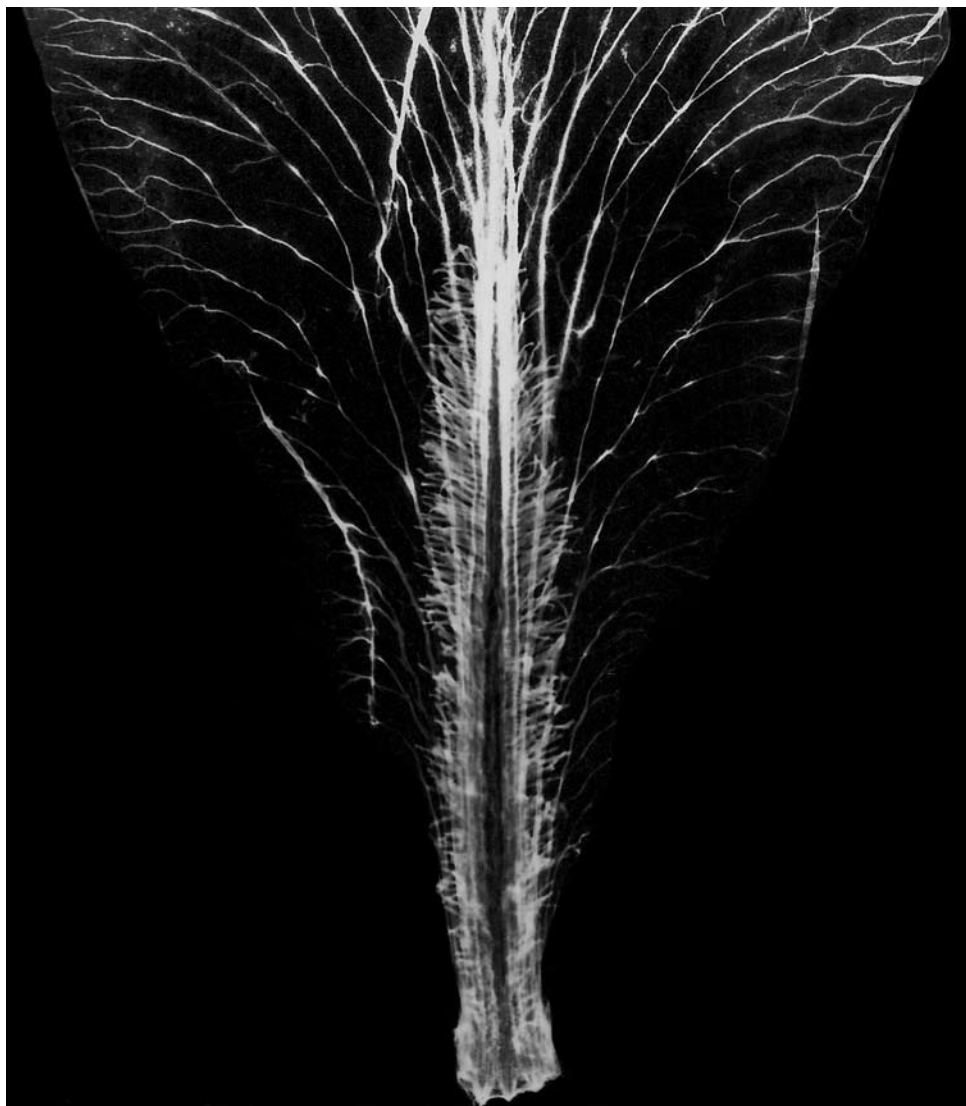
O fotograma foi procedimento bastante utilizado por Man Ray e László Moholy-Nagy nas décadas de 1920 e 1930. Pode-se dizer que é a maneira mais elementar de se produzir fotografias. O próprio objeto em contato com o papel fotossensível fica impresso como uma espécie de radiografia.

A solarização ou efeito Sabatier pode ser obtido se, durante o processo de revelação na sala escura do laboratório fotográfico, a imagem for rapidamente exposta à luz originando uma inversão dos tons, ou seja, transformando a imagem positiva em negativa, no seu todo ou em partes. Foi amplamente utilizada por Man Ray e atualmente é encontrada como filtro no programa de edição photoshop.





*Sem título*  
Fotograma  
14,5 x 13 cm / Sem data

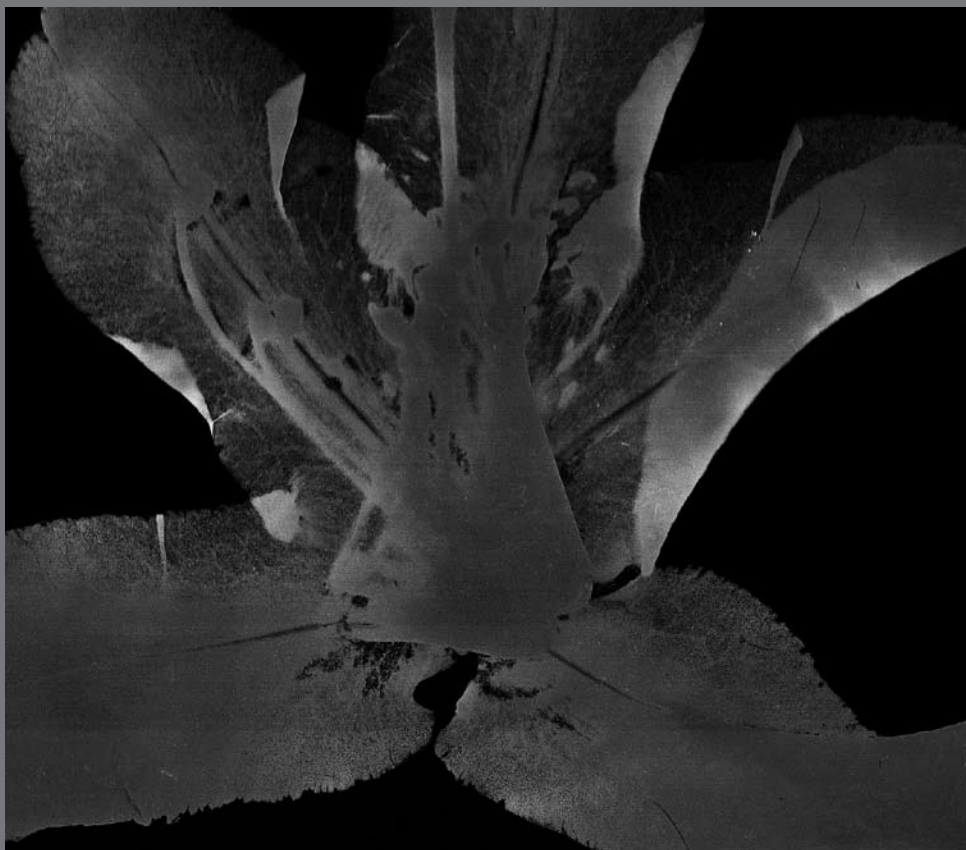




*Sem título*  
Fotograma com viragem de anilina  
19,5 x 15,5 cm / Sem data



*Sem título*  
Fotograma com viragem de anilina  
21 x 13,5 cm / Sem data



*Sem título*  
Fotograma  
13,5 x 15,5 cm / Sem data

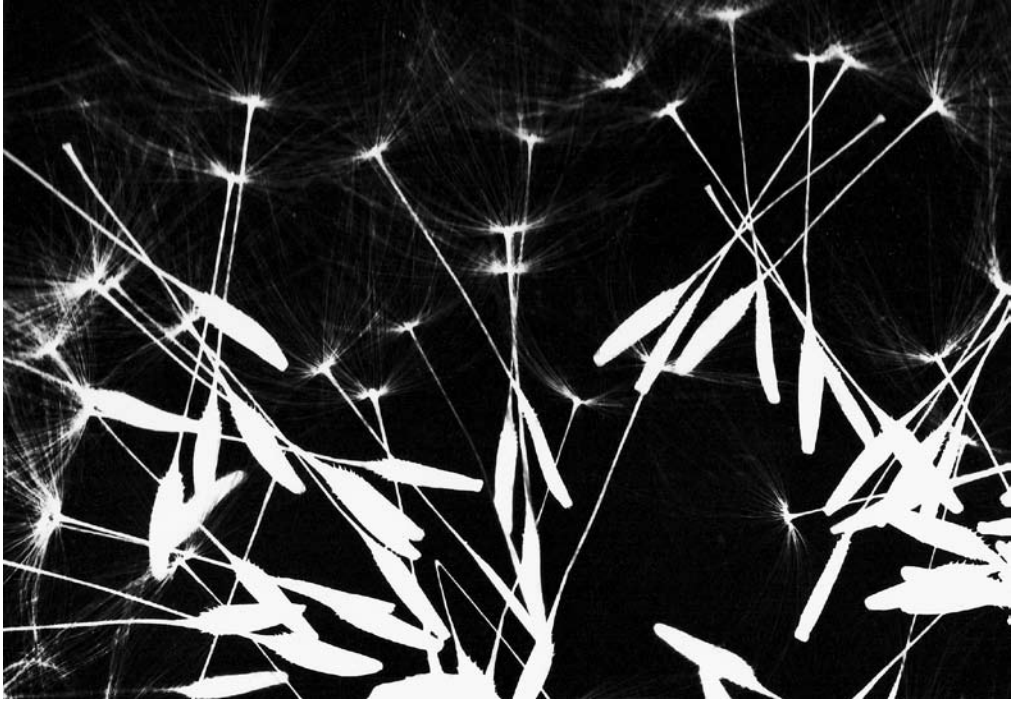




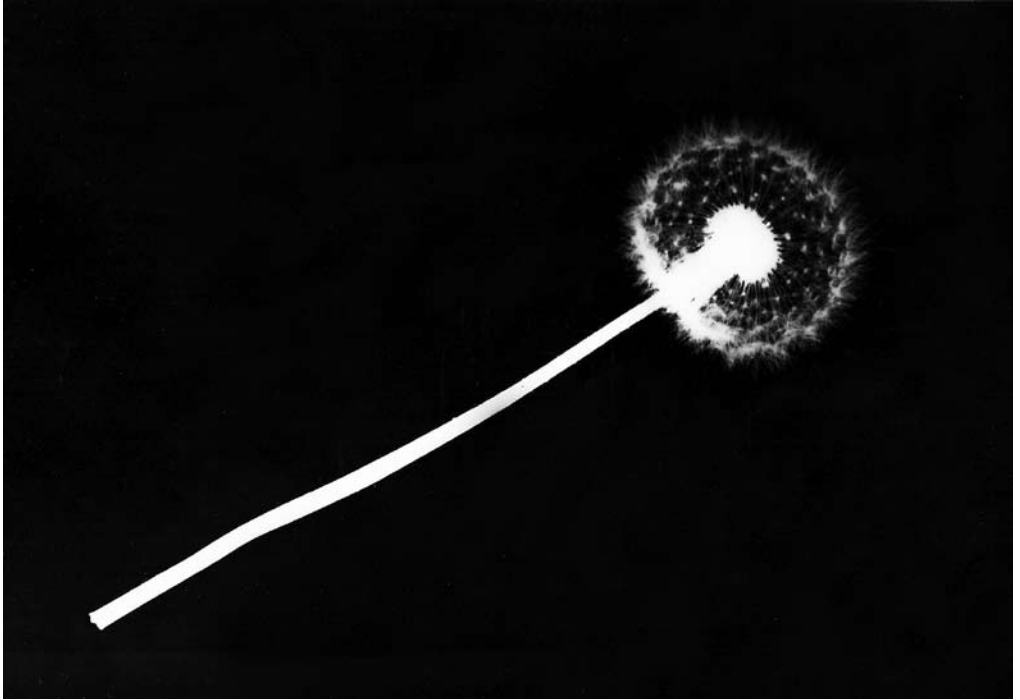
*Sem título*  
Fotograma  
14,5x13 cm / Sem data



*Sem título*  
Fotograma  
15,5 x 15,5 cm / Sem data



*Sem título*  
Fotograma  
12,5 x 18,5 cm / Sem data



## RESPOSTA POÉTICA À IMAGEM FOTOGRÁFICA

Ainda no Brasil, Regina tem contato com a Dra. Nise da Silveira, com as ideias de Carl Jung e passa a colaborar como fotógrafa do Museu de Imagens do Inconsciente (1974-1983).

Durante o período de estudo na Inglaterra, a artista é profundamente influenciada pelo pensamento do filósofo e poeta francês Gaston Bachelard, incorporando em sua prática o conceito de *imaginação criadora*: a possibilidade de imaginar não apenas o que existe, o que é real, mas o exercício de uma imaginação autônoma, poética, possuidora da capacidade de simbolizar e de nos transportar para além do visível.

“(...) Reafirmo a importância da interdisciplinaridade na arte fotográfica porque como ‘espelho do tempo’ ela não tem época, lugar nem dimensão, a sua relação com o mundo é autêntica e direta. A sua objetividade assim como sua subjetividade dão espaço ao imaginário registrando em milésimos de segundos, uma imagem que o tempo jamais poderá retornar.”

(Regina Alvarez)





It is only 50 inches square, just one spot in the middle of a wood where everything is in peace.



Treading on the wet and wild plants around.

*Sem título*

Fotografias em preto e branco com texto  
10 x 15 cm (cada) / 1975-1977



How do I respond to this piece of earth?



Going to the place, walking through the woods,  
barefoot.



Going down in a enclosed space, to find the place.



How my body, parts of my body relate to the nature?



I open my arms to embrace the light and the sun.



My naked feet touches and meets the ground.  
Let them live,now they breathe.



Staying for a time, hearing the sounds and the silent.  
Contemplating.



Or I could move around discovering parts of the nature.



I can transform the space with my body,  
moving within the nature's movement.



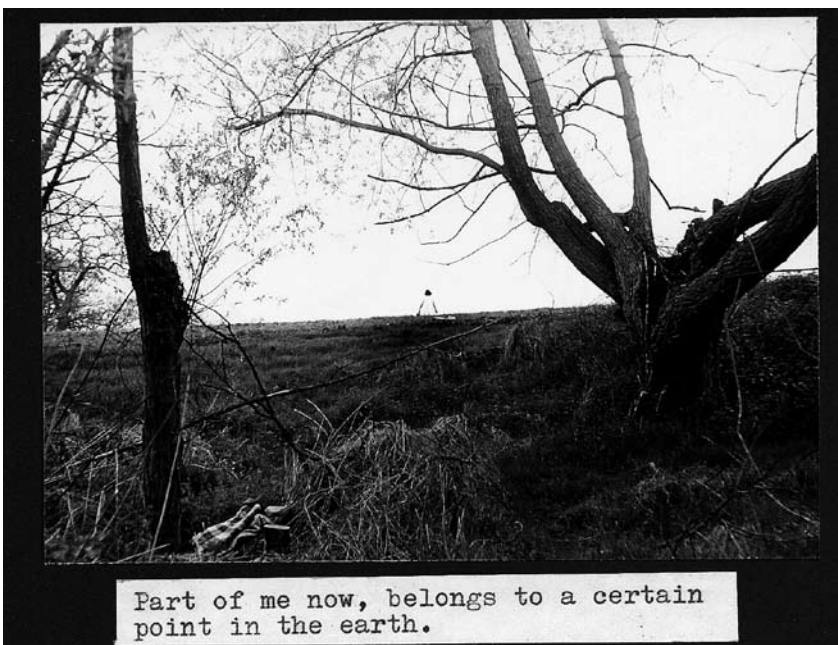
Taking the same way space that led me there.



Leaving towards the departure point.



Going towards the horizon, in the open field,  
where is nothing between.



Part of me now, belongs to a certain point in the earth.



Facing the chosen space, returning to the beginning.

## A FOTOGRAFIA PINHOLE POR REGINA ALVAREZ

“(…) Durante o tempo em que a câmara fica aberta, a luz se modifica, se movimenta, as pessoas passam. Existe, portanto, um tempo dinâmico que é captado. Não se trata do tempo congelado, de frações de segundos, que a câmara fotográfica tradicional apreende e que se torna, por isso, estático. Desse modo, cria-se uma cumplicidade entre o sujeito e o objeto da fotografia, entre o autor e a obra, dando ao fotografado uma espécie de coautoria, já que ele interfere e participa na obtenção da imagem.”

“(…) Todas as imagens têm um denominador comum: o aspecto misterioso e mágico que dificilmente poderia ser conseguido com máquina normal. Não se limita aí o processo de desmitificação pretendido. Há outros caminhos, tudo depende da ótica utilizada. Pode-se, por exemplo, documentar importantes monumentos históricos reproduzindo-os numa escala mínima. Desmitifica-se assim o processo fotográfico e, melhor do que isso: desmitifica-se o próprio monumento.”

(Regina Alvarez, sobre a fotografia sem câmara)







*Sem título*  
Portugal  
Fotografia pinhole em positivo  
17,5 x 23,5 cm / Sem data



*Sem título*

Portugal

Fotografia pinhole em negativo

17,5 x 23,5 cm / Sem data



Fotografia realizada com caixa de papelão na  
Inglaterra (*descrição da artista*)  
Fotografia pinhole em positivo  
19,5 x 24,5 cm / 1979



Fotografia realizada com caixa de papelão da fachada da Birmingham School of Art Education and Design, Inglaterra (*descrição da artista*)  
Fotografia pinhole em positivo  
19,5 x 25 cm / Sem data



Fotografia realizada com caixa de papelão da  
vista da Birmingham School of Art Education  
and Design, Inglaterra (*descrição da artista*)  
Fotografia pinhole em positivo  
24,5 x 19,5 cm / 1979



Fotografia com câmara estereoscópica realizada na  
Vista Alegre, Santa Teresa (*descrição da artista*)  
Fotografia pinhole em negativo e positivo  
8,5 x 24 cm (cada) / 1981





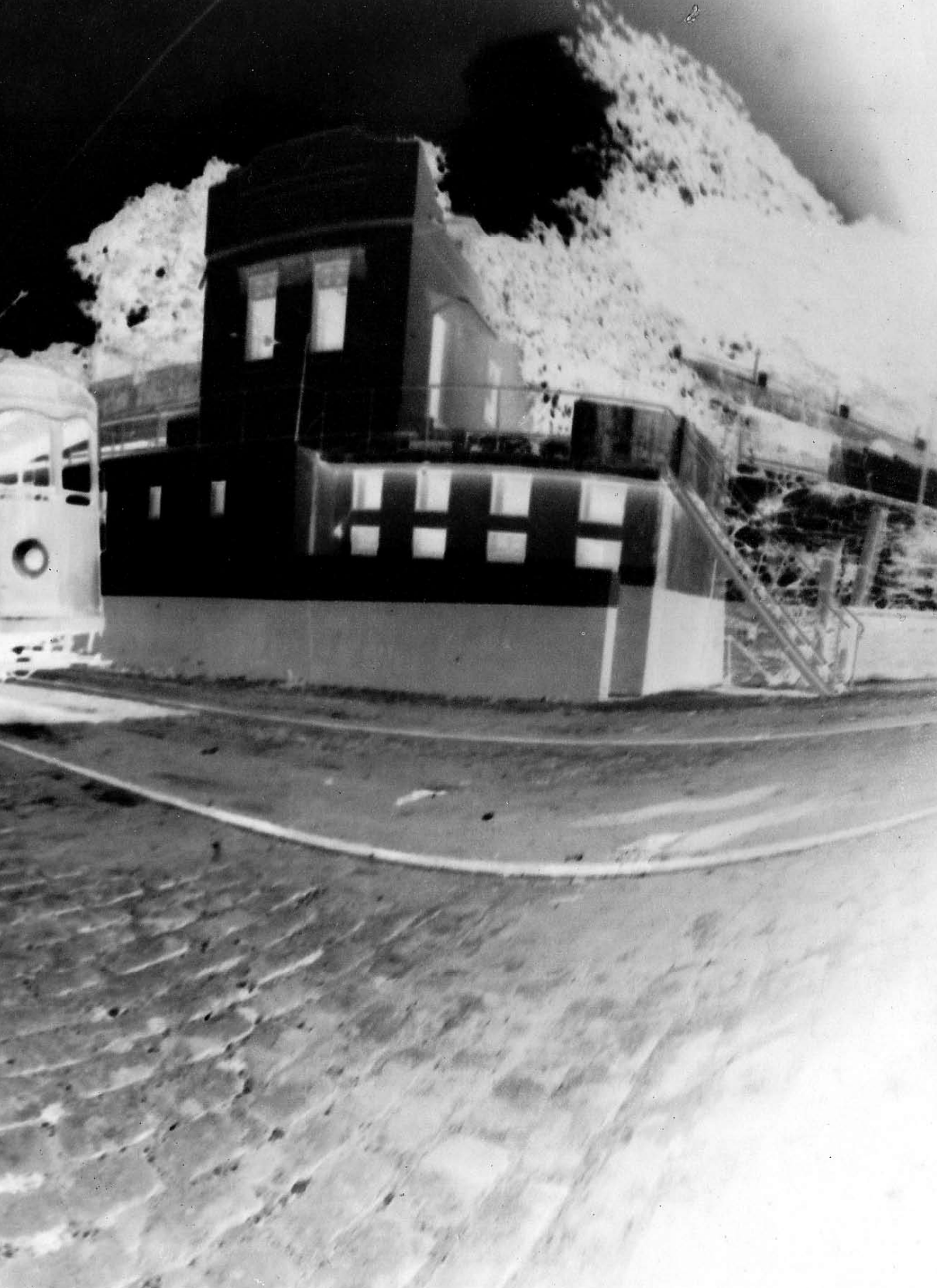
*Sem título*  
Fachada da residência da artista,  
Santa Teresa, Rio de Janeiro  
Fotografia pinhole em negativo  
15,5 x 12 cm / Sem data



Fotografia com câmara artesanal. Negativo do Paço Imperial no evento comemorativo dos 150 anos da invenção da fotografia - RJ Brasil (*descrição da artista*)  
Fotografia pinhole em negativo  
15,5 x 17,5 cm / 1989



*Sem título*  
Fotografia pinhole em negativo.  
16 x 23,5 cm / Sem data





*Sem título*  
Grupo de alunos. Escola, Lages, RS  
Fotografia pinhole em positivo  
13,5 x 23,5 cm / Sem data





*Parque Lage*  
Fotografia pinhole em positivo  
9 x 17,5 cm / Sem data



Fotografia realizada com câmara artesanal com  
alunos no atelier de Regina Alvarez, Santa Teresa  
*(descrição da artista)*  
Fotografia pinhole em positivo  
9,5 x 17,5 cm / 1990



*Carnaval*  
Fotografia pinhole em positivo  
15,5 x 23,5 cm / Sem data

*Carnaval*  
Fotografia pinhole em negativo  
16 x 23,5 cm / Sem data



*Carnaval*  
Fotografias pinhole em positivo  
8 x 5,5 cm (cada) / Sem data





*Escola de Samba*  
Fotografias estereoscópicas pinhole em positivo e negativo  
8,5 x 23,5 cm (cada) / Sem data



*Sem título*  
Fotografia pinhole em negativo  
11 x 17,5 cm / Sem data

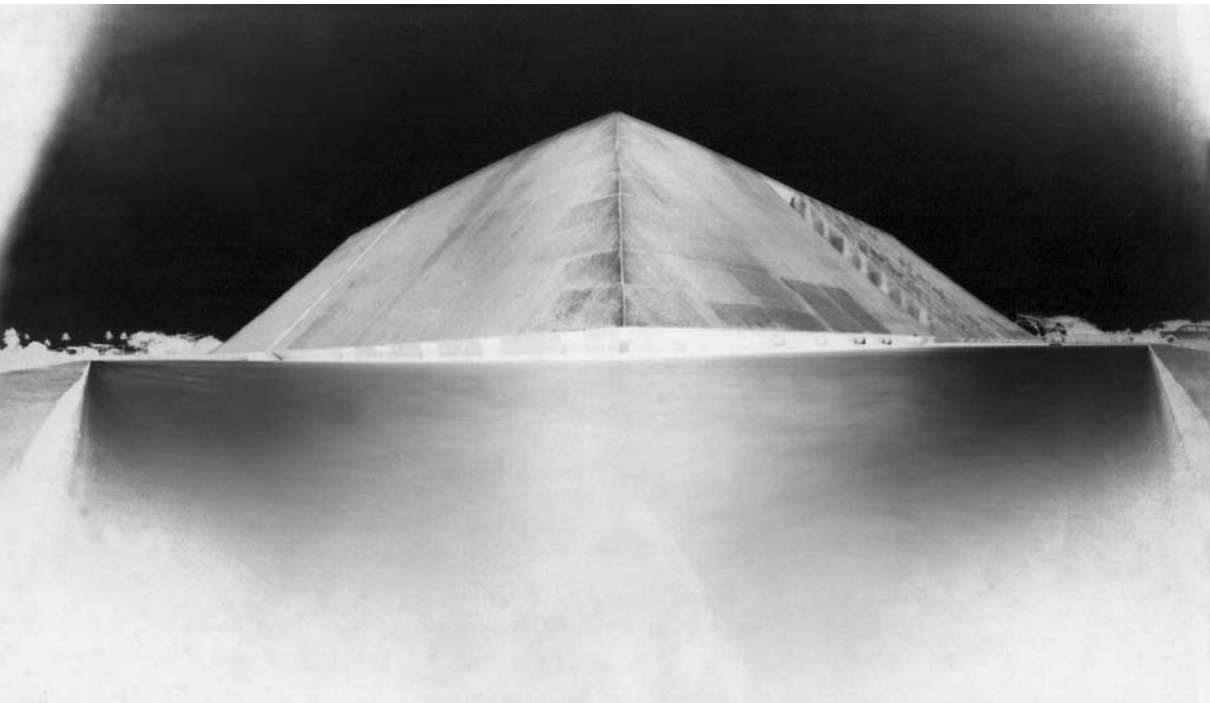


Fotografia sem câmara realizada com lata de chá, RJ, Brasil (mini-fotos) *(descrição da artista)*  
Fotografia pinhole em positivo  
4,5 x 6,5 cm / 1981



*Sem título*  
Fotografia pinhole em positivo  
15,5 x 23,5 cm / Sem data





*Sem título*  
Fotografias pinhole em negativo e positivo  
13,5 x 21,5 cm / Sem data

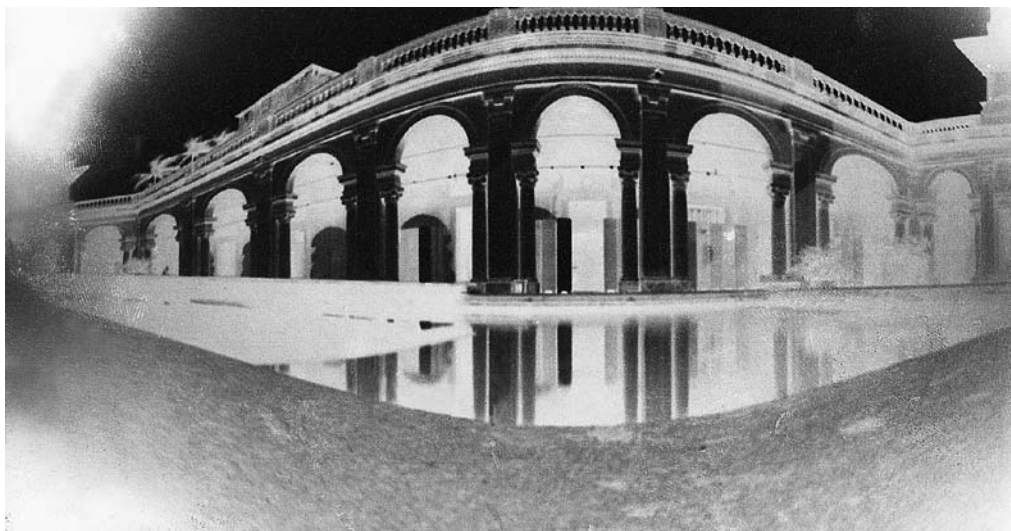




*Sem título*  
Fotografia pinhole em negativo  
8 x 12 cm / Sem data



*Sem título*  
Fotografias pinhole em positivo e negativo  
16 x 11,5 cm / Sem data



*Parque Lage*  
Fotografias pinhole em positivo e negativo  
8 x 15 cm / Sem data



*Parque Lage*  
Fotografia pinhole em positivo  
9 x 12 cm / Sem data

*Parque Lage*  
Fotografia pinhole em negativo  
16 x 24 cm / Sem data

...

**O texto deste livro foi composto em Hermes,  
impresso sobre papel Offset 120g/m<sup>2</sup> (miolo) e  
Duplex 300g/m<sup>2</sup> (capa) na Gráfica Stamppa  
no Rio de Janeiro em junho de 2011.**